

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

VOLUME 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Bruno Gonçalves de Oliveira

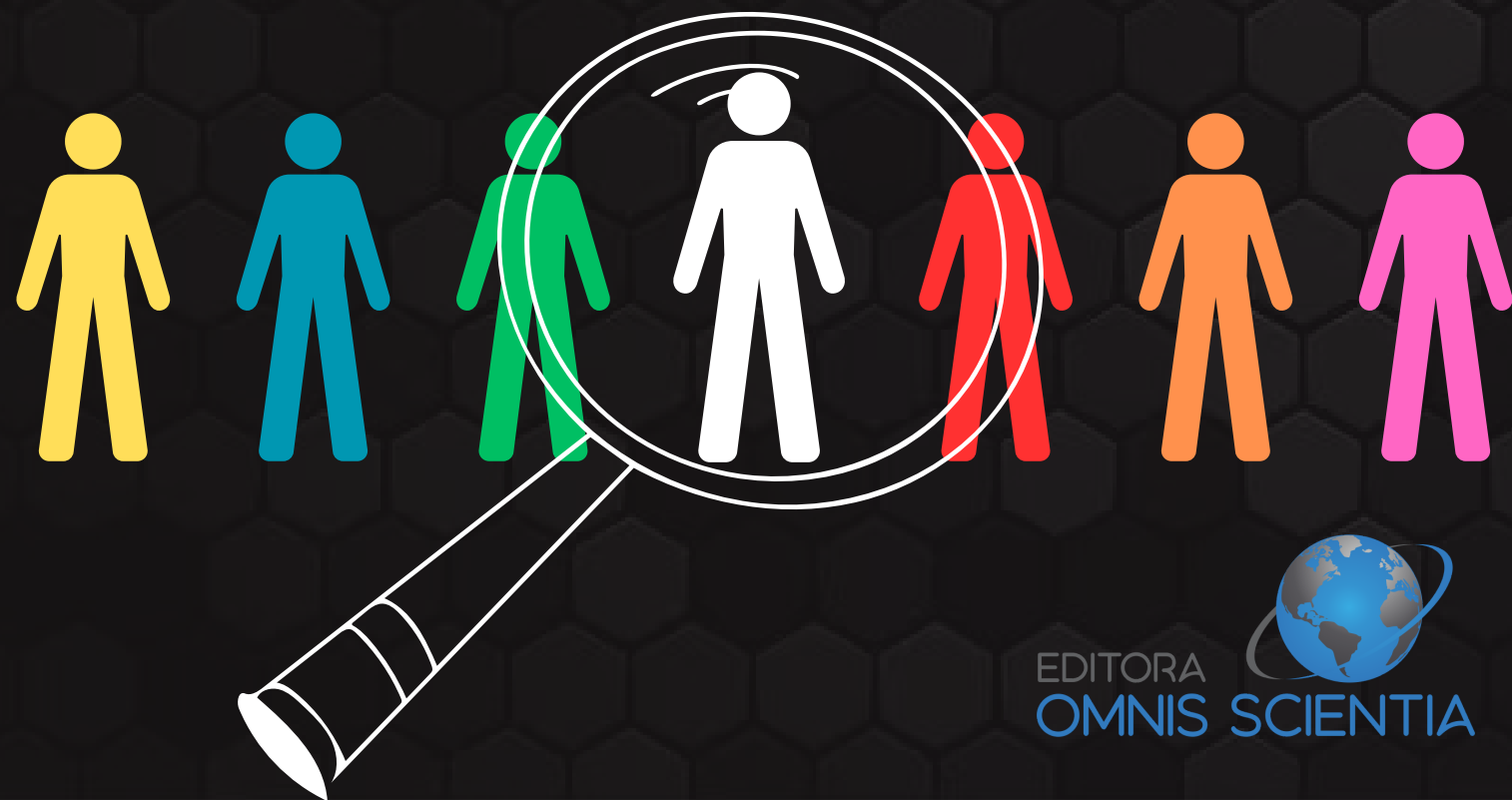
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Delmo de Carvalho Alencar

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

VOLUME 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Bruno Gonçalves de Oliveira

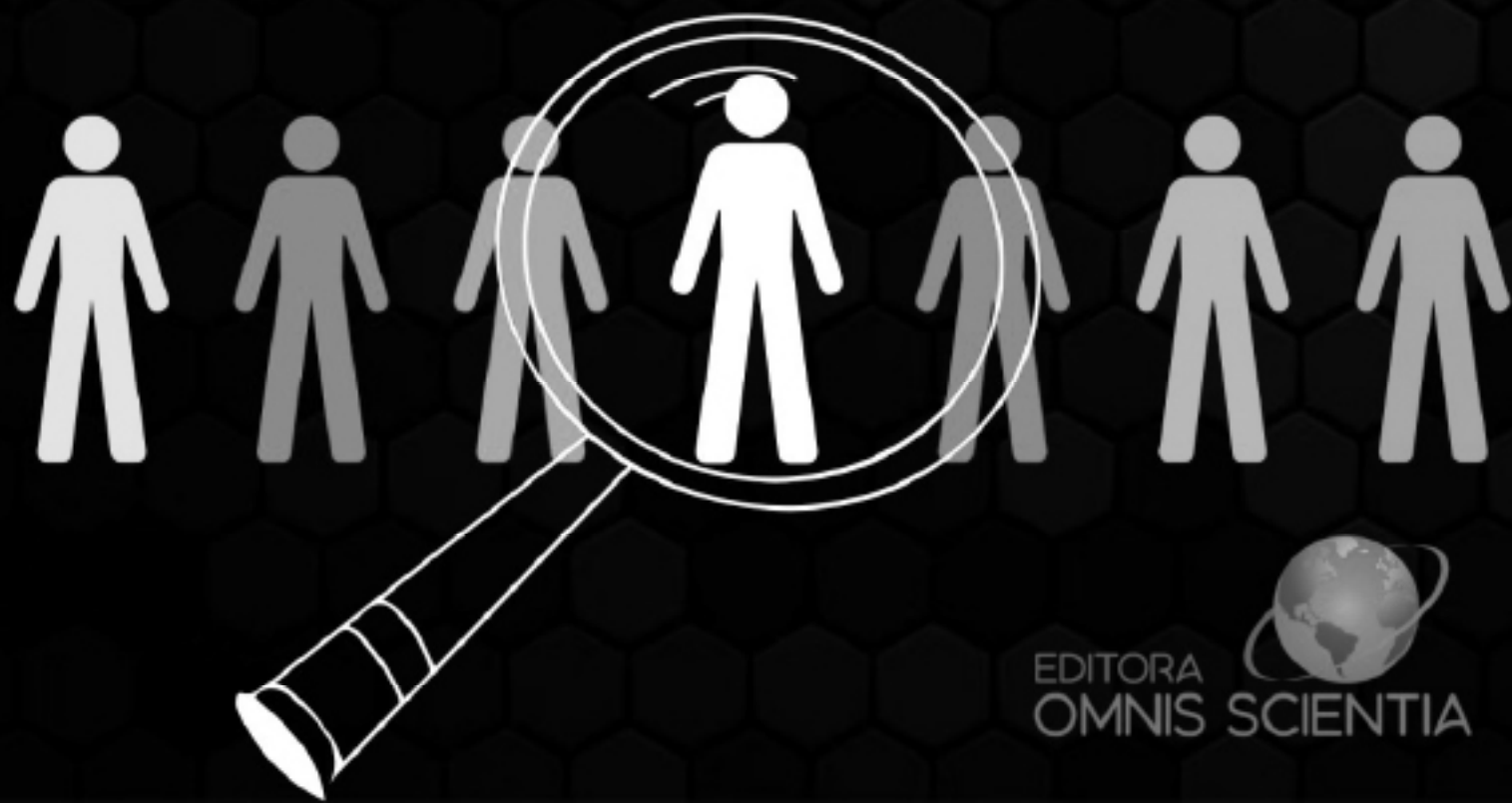
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Delmo de Carvalho Alencar

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Editora Omnis Scientia

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Dra. Isleide Santana Cardoso Santos

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde coletiva e epidemiologia baseada em evidências :
volume 2 [recurso eletrônico] / organizadores Randson
Souza Rosa ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis
Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-81609-05-4
DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4

1. Epidemiologia. 2. Saúde pública - Brasil. 3. Saúde
coletiva. I. Rosa, Randson Souza. II. Oliveira, Bruno
Gonçalves de. III. Boery, Rita Narriman Silva de Oliveira.
IV. Guimarães, Frank Evilácio de Oliveira. V. Alencar,
Delmo de Carvalho. VI. Santos Isleide Santana Cardoso. VI.
Bomfim, Eliane dos Santos. VIII. Título.

CDD23: 614.4

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde coletiva é um tema bastante disseminado pela mídia, pesquisadores (cientistas políticos, sociais e epidemiologistas), grupos de pesquisas, gestores, população local e formuladores de políticas públicas. Ela envolve multifacetados eixos temáticos, a saber: política e planejamento, gestão e avaliação em saúde, epidemiologia e ciências sociais, sendo aplicados à assistência à saúde da população, de forma individual e/ou coletiva.

Atualmente, nota-se o aumento das produções científicas nessa área, baseadas em evidências científicas com foco na promoção, prevenção e reabilitação da saúde das populações considerando os principais aspectos de saúde em todo seu ciclo vital. Tendo em vista a necessidade de desenvolver novas competências para as práticas dos profissionais de saúde, gestores e formuladores de políticas públicas.

Esse livro visa ampliar a divulgação das produções científicas na área da saúde coletiva, com ênfase em epidemiologia baseada em evidências aceitáveis pela comunidade acadêmica, pesquisadores e profissionais de saúde, uma vez que abarcam conteúdos interdisciplinares e multidisciplinares, que englobam a assistência à saúde das pessoas em seu curso de vida (criança, adulto, idoso), considerando uma grande diversidade de gênero, sexo, raça/cor, aspectos sociodemográficos, cultura e indicadores de saúde. Analisando os fatores de risco à saúde, bem como seus fatores associados à saúde coletiva, propondo ações de prevenção, controle/erradicação/ enfraquecimento dos mesmos.

Diante dessa obra, o leitor poderá se aprofundar ainda mais das nuances que compõem o sistema de saúde brasileiro, processo saúde-doença em coletividade, as necessidades de saúde mais prevalentes, tendo em vista a proposição de novas políticas, práticas de saúde, desafios e perspectivas para o cuidado à saúde de forma coletiva, integral e equânime.

Boa leitura! Proveitoso conhecimento!

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....16

PERFIL DA VÍTIMA E CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Lanndally Kathleen de Santana Sandes

Larissa Alves de Santana

Daiana Barros dos Santos

Larissa Soares Santos

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Jefferson Meira Pires

Darlyane Antunes Macedo

Diego Pires Cruz

Vinicius Santos Barros

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/16-27

CAPÍTULO 2.....28

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS NO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SERGIPE, BRASIL

Carla Vitória Oliveira Souza

Elisley Viana de Jesus

Tauane Araújo Ramos Rangel

Lars Grael Da Silva Costa

Bruno Gonçalves de Oliveira

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Diego Pires Cruz

Ivanete Fernandes do Prado

Vinicius Santos Barros
Edison Vitório De Souza Júnior
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/28-44

CAPÍTULO 3.....45

EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL NO ESTADO DE SERGIPE

Daiana Barros dos Santos
Larissa Soares Santos
Lanndally Kathlleen de Santana Sandes
Larissa Alves de Santana
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Jefferson Meira Pires
Vinicius Santos Barros
Calila Rocha Mendonça
Diego Pires Cruz
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/45-55

CAPÍTULO 4.....56

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DAS PARTURIENTES DE PARTO VAGINAL EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Inara Nascimento Souza
Larissa Sérvulo Santos Souza
Carla Vitória Oliveira Souza
Elisley Viana de Jesus
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Ivanete Fernandes do Prado

Darlyane Antunes Macedo

Rudson Oliveira Damasceno

Susane Vasconcelos

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/56-66

CAPÍTULO 5.....67

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL
PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Alexandre Santos Gois

Kawane Nascimento Santos Ramos

Larissa Helen Araujo Farias

Leidiane Farias Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira_

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Darlyane Antunes Macedo

Diego Pires Cruz

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Vinicius Santos Barros

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/67-76

CAPÍTULO 6.....77

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO A PESSOA QUE TENTOU SUICÍDIO

Larissa Helen Araujo Farias

Steffanny Klyssia Santos Avila

Kawane Nascimento Santos Ramos

Alexandre Santos Gois

Tauane Araújo Ramos Rangel
Nívea De Santana Ferreira
José Lucas Abreu Nascimento
José Lucas Abreu Nascimento
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/77-89

CAPÍTULO 7.....90

ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL

Ronise de Oliveira Rocha
Amanda Dezideiro Santos
Leidiane Farias Souza
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Ivanete Fernandes do Prado
Diego Pires Cruz
Vinicius Santos Barros
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/90-100

CAPÍTULO 8.....101

MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL

Amanda Dezideiro Santos
Leidiane Farias Souza

Ronise de Oliveira Rocha
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Delmo de Carvalho Alencar
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Darlyane Antunes Macedo
Edison Vítório de Souza Júnior
Eliane Dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/101-111

CAPÍTULO 9.....112

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM UM ESTADO DO NORDESTE
BRASILEIRO**

João Marcos Oliveira Cruz
Lars Grael Da Silva Costa
Vytor Adan Alves De Souza
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Delmo de Carvalho Alencar
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Edison Vítório de Souza Júnior
Vinicius Santos Barros
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/112-123

CAPÍTULO 10.....124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO DE 2016 A 2020

Vytor Adan Alves De Souza

João Marcos Oliveira Cruz

Lars Grael Da Silva Costa

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Edison Vitório de Souza Júnior

Diego Pires Cruz

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/124-136

CAPÍTULO 11.....137

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO A PESSOA EM USO DE INSULINOTERAPIA

Larissa dos Santos Oliveira

Glenda Suellen Matos Cruz

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/137-149

CAPÍTULO 12.....150

**HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO
NO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE**

Juliana Fraga Dias de Souza

Lara De Lemos Andrade

Ronise de Oliveira Rocha

Bruno Gonçalves de Oliveira

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/150-162

CAPÍTULO 13.....163

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO
BRASIL DE 2016 A 2020**

Lara De Lemos Andrade

Laiane Dos Santos Pereira Figueiredo

Juliana Fraga Dias de Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Darlyane Antunes Macedo
Ivanete Fernandes do Prado
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/163-173

CAPÍTULO 14.....174

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lucilene Coelho De Aragão
Maria Nilda Andrade Santos
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Diego Pires Cruz
Edison Vitório de Souza Júnior
Darlyane Antunes Macedo
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Vinicius Santos Barros
Calila Rocha Mendonça
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/174-185

CAPÍTULO 15.....186

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Maria Nilda Andrade Santos
Lucilene Coelho De Aragão
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rudson Oliveira Damasceno

Susane Vasconcelos

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/186-201

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lucilene Coelho De Aragão¹:

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-8461-5587>

Maria Nilda Andrade Santos²:

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0009-1434-6962>

Bruno Gonçalves de Oliveira³:

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0532194655239305>

Carlos Carvalho Da Silva⁴:

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9186725811484031>

Jardel Martins De Vasconcelos⁵:

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1720415960953558>

Diego Pires Cruz⁶:

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3221841038367886>

Edison Vítório de Souza Júnior⁷:

Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/0213800332156800>

Darlyane Antunes Macedo⁸:

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3471831407152949>

Sávio Luiz Ferreira Moreira⁹:

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB,) Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2688996011413839>

Vinicius Santos Barros¹⁰;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB,) Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4356683102009597>

Calila Rocha Mendonça¹¹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6587262756546386>

Eliane dos Santos Bomfim¹²;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2509845215506042>

RESUMO: A violência é considerada um dos fatores principais para problemas de saúde pública, atinge de forma direta todas as esferas da sociedade, sendo caracterizada como o uso de poder ou de força de forma intencional, esta ação pode ocasionar lesões tanto físicas como psicológicas. O objetivo do estudo é analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência contra crianças e adolescentes no Município de Lagarto-Sergipe de 2019-2021. Trata-se de uma pesquisa transversal e quantitativa com base em dados secundários que contemplam o perfil de notificação de violência infanto-juvenil no município de Lagarto Sergipe, a partir do Sistema de Informações de Agravos de Notificação- SINAN. A violência física é a mais comum totalizando um percentual de 69,41% de casos, foi possível verificar que ao longo dos anos de 2019 a 2021 houve um declínio no número de registros de violência, variando entre 2019 (53%), 2020 (33%) e 2021 (14%), 77,64% dos indivíduos que sofrem violência são do sexo feminino, destes 75,3% são pardos e 68,23% dos casos registrados são entre jovens de 15 a 19 anos. O ato violento contra crianças e adolescentes, requer notificação compulsória obrigatória por meio de alimentação do banco de dados para que se tenha o controle dos casos bem como para planejar maneiras de intervenção. Os maus-tratos causados na infância e adolescência, na sociedade de Lagarto – Sergipe, verificando que a violência continua a se reproduzir, necessitando de investimentos para ser compreendida, denunciada e superada.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Criança. Adolescente.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF NOTIFICATION OF VIOLENCE AGAINST CHILDREN AND ADOLESCENTS

ABSTRACT: Violence is considered one of the main factors for public health problems, it directly affects all spheres of society, being characterized as the intentional use of power or force, this action can cause both physical and psychological injuries. The objective of the study is to analyze the epidemiological profile of notifications of violence against children and adolescents in the Municipality of Lagarto-Sergipe from 2019-2021. This is a cross-sectional and quantitative research based on secondary data that include the profile of notification of violence against children and adolescents in the municipality of Lagarto Sergipe, based on the Information System for Notifiable Diseases - SINAN. Physical violence is the most common, totaling a percentage of 69.41% of cases, it was possible to verify that over the years 2019 to 2021 there was a decline in the number of records of violence, ranging from 2019 (53%), 2020 (33%) and 2021 (14%). Violent acts against children and adolescents require obligatory notification through database feeds in order to have control over the cases as well as to plan ways of intervening. The mistreatment caused in childhood and adolescence, in the society of Lagarto - Sergipe, verifying that violence continues to reproduce, requiring investments to be understood, denounced and overcome.

KEY-WORDS: Violence. Child. Adolescent.

INTRODUÇÃO

A violência é um dos fatores principais problemas sociais e globais afeta a vida de todas as pessoas, independente da faixa etária, raça, classe social ou religião, qualquer indivíduo está sujeito a ser vítima deste ato ou cometer (SILVA *et al.*, 2017). É caracterizada como o uso de poder ou de força de forma intencional que pode ser acometida tanto contra si mesmo como também para com outra pessoa em sua individualidade ou coletivo, e esta ação pode ocasionar lesões **físicas, psicológicas ou morte. Os tipos de violências não se limitam, se destacando da seguinte maneira: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, os quais consequentemente agregam problemas que englobam a interação social e interpessoal** (KRUG *et al.*, 2002).

As crianças e os adolescentes são as mais vulneráveis e mais susceptíveis a serem vítimas da prática de violência. Outro assim, sabe-se que a fase do crescimento e do desenvolvimento de maturação são afetados de forma impactante e/ou irreversível, tendo em vista que acarretará danos físicos e psíquicos, os quais podem desencadear transtornos mentais e comportamentais, ou até possíveis agressores (SOUTO *et al.*, 2018).

Mediante o significado número de violência, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, através da lei 8.069/90 surgiu para garantir os direitos das crianças e dos adolescentes, principalmente proteção integral. O ECA considera criança até 12 anos incompletos e

adolescente de 12 a 18 anos. A lei assegura as crianças e adolescentes o gozo de todos os direitos, sem discriminação, independentemente da situação familiar, etnia, religião, idade e sexo. Além do mais, tem proteção tanto a vida como também à saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, dignidade, cultura, respeito, liberdade, convivência comunitária e familiar (BRASIL, 1990).

Um importante marco a ser ressaltado é que ao ser analisado a lacuna existente no conhecimento a respeito da dimensão da prática da violência infanto-juvenil, outros eixos passaram a ser analisados minuciosamente, dentre eles se encaixam: as estatísticas de notificação de mortalidade e principalmente a sua causa. Em outras palavras, muitas das vezes a violência não é fatal, mas causa danos físicos que leva a necessidade de assistência hospitalar, o que ressalta a necessidade do olhar crítico e holístico dos profissionais de saúde a fim de identificar os hematomas e associar a violência, garantindo o sigilo e a ética profissional (KRUG *et al.*, 2002).

Notificaram-se, entre os anos de 2019 a 2021, pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS), 363.303 casos. Registraram-se, dessas, 129.350 casos entre crianças de zero a nove anos, sendo que 232.951 casos ocorreram entre adolescentes de 10 a 19 anos. Registraram-se, no período de 2019 a 2021, no SINAN, no estado de Sergipe, 1.579 casos de violência na faixa etária entre < 1 ano a 19 anos, tendo como sexo mais afetado pela violência foi o feminino com 885 casos na faixa etária de 10 a 19 anos (BRASIL, 2022).

A violência intrafamiliar é aquela que ocorre na esfera privada, dentro das residências, em geral perpetrada por pessoas que deveriam apoiar e proteger crianças e adolescentes, por ocorrer num ambiente restrito. Correspondente a uma ação no qual é executada em ambiente privado, dificultando o registro de denúncia e/ou notificação, tanto pelo medo das vítimas, como também pela impunidade dos agressores, que geralmente são os pais, irmãos ou parentes próximos (AQUINO *et al.*, 2020; WAKSMAN *et al.*, 2018).

Dessa maneira, o estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência contra crianças e adolescentes no Município de Lagarto-Sergipe de 2019-2021.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal a partir de notificações de violência contra crianças e adolescentes extraídas através da base de dados do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A população do estudo foi composta pelos casos notificados de violência perpetrada contra crianças e adolescentes no município de Lagarto no período de 2019 a 2021. Para traçar o perfil dos casos, utilizadas as seguintes variáveis: ano, faixa etária, sexo, raça/cor da pele, escolaridade; caracterização da ocorrência

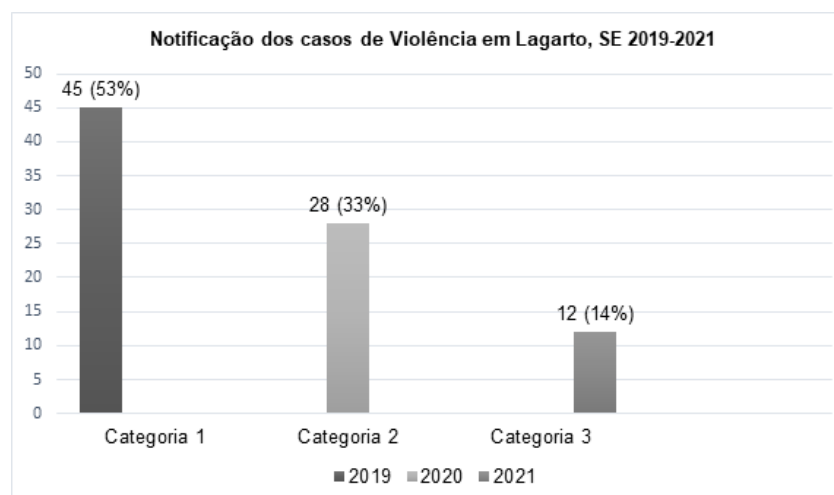
(modalidade da violência, local de ocorrência, violência de repetição; e caracterização do agressor (relação com a vítima).

A coleta de dados será delimitada do ano 2019 a 2021, analisando-os no sistema de informação e utilizando como critérios de tabulação de dados em planilha Excel, realizando-se uma análise descritiva a partir de frequências absolutas e relativas para as variáveis sociodemográficas e demais variáveis.

RESULTADOS

Notificaram-se, no período de 2019 a 2021, no SINAN, no município de Lagarto (SE), 85 casos, 53% das notificações foram registradas no ano de 2019. Porém, com a análise com os demais anos, evidencia-se um declínio nas notificações envolvendo crianças, considerados o primeiro e o último ano sob análise, conforme a Figura 1 a seguir.

Figura 1: Notificações dos casos de violência distribuídos por ano registrados em Lagarto – SE, entre os anos de 2019 à 2021.



Fonte: SINAN (2022).

A Figura 1 remete que houve uma diminuição significativa no número de registro de violência anual no município de Lagarto – SE. No ano de 2019 ocorreram 45 notificações de violência contra a criança e ao adolescente. Já em 2020, verificaram-se 28 notificações, e no ano de 2021 foram 12 registros.

Assim, evidenciou-se, na avaliação das características sociodemográficas de crianças e adolescentes vítimas de violência na Tabela 1. Na análise por faixa etária, observou-se uma maior incidência dos casos de violência nas faixas de 15 a 19 anos com 68,23% dos casos notificados. Observou-se o predomínio da incidência de casos de violência em crianças e adolescentes do sexo feminino, correspondente a 77,64% do total das notificações. Quanto à cor da pele, foi nítido o predomínio de crianças e adolescentes

parda agredidas, caracterizando o percentual de 75,3%, retratado na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição das ocorrências de violência contra crianças e adolescentes segundo características das vítimas Lagarto - SE, 2022.

Variável	N	%
Faixa etária		
<1	2	2,35
1-4	2	2,35
5-9	5	5,89
10-14	18	21,18
15-19	58	68,23
Sexo		
Feminino	66	77,64
Masculino	19	22,36
Raça		
Branca	8	9,41
Preta	4	4,7
Parda	64	75,3
Ign/Branco	9	10,59
Escolaridade		
Analfabeto	1	1,18
Ensino fundamental	42	49,41
Ensino médio	10	11,76
Educação superior incompleta	1	1,18
Não se aplica	7	8,24
Ign/Branco	24	28,24

Fonte: SINAN, 2022.

No que se refere à escolaridade, considerando as vítimas cujo dado referente à escolaridade foi identificado, 49,41% das crianças e adolescentes cursaram ou estão cursando o ensino fundamental. Tendo essa base como pressuposto, percebe-se que antes da adoção das medidas de isolamento no período pandêmico, as denúncias foram registradas pontualmente. Mas houve um declínio significativo nos anos 2020 e 2021.

Características da violência contra a criança e ao adolescente

Ao analisar as modalidades de violência nota-se com veemência que possui maior destaque na área física, apresentando 59 notificações no município de Lagarto, SE, remetendo o percentual de 69,41% dos números registrados. Quanto ao local da violência sexual contra crianças e ao adolescente, o estudo demonstrou que 78,82% ocorreram na

residência da vítima.

Quanto ao local de repetição, 43,52% dos eventos foram tratados com ignorado, seguido de 36,47% tiveram eventos de repetição, como pode ser observado na Tabela 2. Evidenciou-se que a residência da vítima foi o principal local de ocorrência representando 79% dos casos.

Tabela 2: Características da violência contra a criança e ao adolescente notificadas no SINAN de 2019-2021. Lagarto – Se, 2022.

Variável	N	%
Modalidades de violência		
Violência Física	59	69,41
Violência Psicológica/Moral	6	7,06
Violência Sexual	9	10,58
Outras	11	12,95
Local de ocorrência		
Residência	67	78,82
Via pública	18	21,18
Local de repetição		
Sim	31	36,47
Não	15	17,64
Ignorado	37	43,52
Em branco	2	2,35

Fonte: SINAN, 2022

Ao avaliar o grau de parentesco entre vítima e agressor nota-se que o percentual entre pai, mãe e padrasto se igualam, destacando-se a maior incidência em outros agressores com 84,70%. (Tabela 3).

Tabela 3. Relação entre vítima e agressor dos casos de violência no município de Lagarto – SE, 2022.

Variável	N	%
Relação com a vítima		
Pai	3	3,52
Mãe	3	3,52
Padrasto	3	3,52
Irmão	1	1,17
Amigos conhecidos	3	3,52
Outros agressores	72	84,70

Fonte: SINAN, 2022

DISCUSSÃO

Os dados epidemiológicos obtidos através do SINAN referente ao perfil de violência contra crianças e adolescentes no município de Lagarto – SE indicaram que houve um declínio nos anos em análise. O ato violento contra crianças e adolescentes, indivíduos vulneráveis, é considerado um problema de saúde pública e social, e que requer notificação compulsória obrigatória por meio de alimentação do banco de dados para que se tenha o controle dos casos bem como para planejar maneiras de intervenção (BRASIL, 2011).

Quanto a distribuição de casos separados por categorias notando que a faixa etária, houve um predomínio de 15 a 19 anos, caracterizando (68,23%) dos registros. Um estudo realizado em 53 municípios de Minas Gerais, a faixa etária prevaleceu foi entre 15 a 19 anos, com 241.878 (37,48%) dos casos (SOUTO *et al.*, 2018). Leite *et al* (2022) remete que nesse ciclo de vida, os indivíduos estão vulneráveis e expostos à violência, seja física, moral, verbal, psicológica ou sexual, a qual pode se caracterizar como autoprovocada, mas que também pode advir de negligências, abuso e/ou abandono por parte dos responsáveis familiar.

Quanto a categoria do sexo mais acometido pela violência, destaca-se o feminino com 66 (77,64 %) casos. Esse achado corrobora com o estudo realizado município de Caxias, localizado no Estado do Maranhão evidenciou que o sexo feminino foi o mais acometido pela violência, com 66 (83,53%) dos casos (SILVA *et al.*, 2020). A violência contra o gênero feminino apresenta-se com maior percentual e está relacionada com os resquícios da cultura patriarcal, tendo em vista que existe uma superioridade dos homens imposta as mulheres e conseqüentemente se estende a violência para os filhos (as) que são mais vulneráveis, podendo crescer revoltados e reproduzir o ato agressivo. Diante da alta incidência de notificações surgiu o Femicídio e a Lei Maria da Penha (SOUZA; REZENDE, 2018).

A lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) foi criada com o objetivo de coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, a fim de prevenir, punir e erradicar tal ação. Sendo caracterizada como qualquer ação que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico, danos morais ou patrimonial (BRASIL, 2006).

A variável raça/cor parda teve o maior registro com 64 (75,3%) das notificações. Esses achados são consonantes com um estudo que foi realizado no Brejo Santo, no estado do Ceará, em que evidenciou que 25 (62,5%) dos registros foram oriundos da raça/cor parda. O preconceito racial ou o padrão étnico tem muita influência no ato da agressão, tendo em vista que dados constataam que se destaca o maior percentual para a raça preta e parda (ALVES *et al.*, 2017).

No que diz respeito ao tipo de violência, a física foi a mais frequente, com 69,41%, seguida por violência sexual com 10,58%. Corroborando com este estudo, uma pesquisa realizada com todas as regiões do Brasil, obteve 323.252 (50,09%) casos de violência física, seguido da violência sexual, com 161.556 (25,03%). A violência física é vista como

um ato intencional que envolve força física e, conseqüentemente lesiona e/ou causa óbito da vítima. No que se refere a violência sexual, o autor visa obter satisfação sexual contra a vontade da outra pessoa que se encontra vulnerável (BRASIL, 2010).

A residência foi o âmbito destacado como o local em que mais ocorreu violência em crianças e adolescentes, com 67 (78,82%) dos casos. Um estudo realizado no estado do Espírito Santo também evidenciou em seus resultados que a residência foi o local de maior ocorrência da violência, com 2297 (79,3%) dos casos (LEITE *et al.*, 2022). Outrossim, Malta *et al* (2017) ressaltam que a residência, que deveria ser o local de proteção, acolhimento e de cuidado, porém, em sua maioria, torna-se o local de agressão e de vitimização infantojuvenil.

Tendo em vista que a residência também foi caracterizada como o local que teve repetição do ato violento com 31 (36,47%) dos casos e continua sendo contra o sexo feminino. Um estudo evidenciou que 2.422 (66,3%) dos casos de repetições foram com mulheres refletindo a influência da sociedade para com essa situação, no quesito que os fatores culturais que impulsionaram o medo, abuso, discriminação e subordinação das mulheres, e contribuíram para aumentar de forma considerável o risco de exposição a violência bem como a sua reincidência (LEITE *et al.*, 2022).

A violência intrafamiliar predomina de forma intensa quando se refere as crianças e adolescentes, tendo em vista que o ECA preconiza o direito que o indivíduo tem a vida sem quaisquer práticas que interfira em seu bem-estar e que lhe cause danos no âmbito biológico, psicológico e social (BRASIL, 1990). Para Azevedo *et al* (2018), a violência doméstica é vista como omissão dos responsáveis, em outras palavras, acontece a violação dos seus direitos instituídos.

No quesito que tange a relação entre a vítima e o agressor nota-se que o percentual entre pai, mãe e padrasto se iguala. Mas que se sobressai a presença de outros agressores, com 72 casos (84,70%) cuja grau de parentesco e/ou relação não é identificada. Um estudo realizado no Brasil entre o período de 2011 a 2017 trouxe um resultado diferente, evidenciando que dos 1.429.931 casos notificados, 76.434 (28,7%) dos casos foram de agressores que possuíam vínculo familiar (PEREIRA *et al.*, 2020).

Fuster (2002), afirma que os seres humanos são o grupo específico de animais mais violentos da Terra, mesmo sendo seres com capacidade psíquica de raciocinar e discernir em seus ambientes. Com isso Moré (2014) argumenta que a violência em ambientes domésticos e nas relações familiares sempre existiu, baseadas em relações históricas de poder e dominação que está no pensamento dos adultos sobre as crianças e adolescentes, sendo esse sistema o que justifica por vezes um dos principais causadores da violência contra crianças e adolescentes em ambiente familiar.

Nessa conjectura, vislumbra o fortalecimento das redes de apoio dos profissionais de saúde juntamente com as políticas públicas na Atenção Básica, a qual é considerada a porta de entrada do SUS, para sanar a problemática social. Dessa forma, a equipe

multiprofissional visa promover escuta ativa afim de que a vítima se sinta segura para relatar os acontecimentos, entretanto, existem muitos entraves que impossibilita esse relato, destacando-se o medo e a resistência em tornar a agressão registrada pública e expor a identidade do agressor. Tendo em vista que é uma via de mão dupla que precisa da cooperação da sociedade, bem como da justiça e políticas públicas por meio das quais devem ser promovidas ações de educação em saúde, além de referenciar a vítima para o setor social e de justiça.(FREITAS *et al.*, 2017).

Devem-se considerar, no estudo, duas limitações: primeiro, a inserção de dados secundários no estudo, extraídos do SINAN, delimitando-se ao município de Lagarto – SE, devido ao baixo índice de registro de notificação no sistema. Segundo, não pode ter a generalização dos dados ao município como um todo, pois as notificações são realizadas por meio de denúncias e/ou serviços sociais e de saúde, mas não são todas as vítimas que procuram essa assistência. Como recomendações para investigações futuras nesta mesma temática, saliento a importância de alargar a amostra de pesquisas a outros escalões, utilizando dados de outros municípios para avaliar todo o histórico de violência contra crianças e adolescentes do estado de Sergipe para que possibilitem a recolha de mais dados pretendidos.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa, evidenciou-se que o perfil das vítimas de violência no município de Lagarto – SE que ocorre entre adolescentes de 15 a 19 anos (68,23%), ultimamente os dados demonstram que tem se mantido, com ênfase no sexo feminino (77,64%) e violência no âmbito familiar (78,82%) que se sobressai tanto no local de acometimento do ato como também nos índices de repetições, onde a violência física é mais comum a ser registrada (69,41%).

A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do SUS, sendo assim, cabe ao profissional de saúde o olhar holístico acerca do que é a violência, a fim de identificá-la tanto em sua forma de hematomas físicos, como também emocional, garantindo a proteção e o sigilo profissional. Além de notificar e referenciar a criança e/ou adolescente para o setor social e de justiça. Outrossim, é necessário que seja colocado em pratica o papel de educador, por meio de educação em saúde sobre os tipos de violências e suas características, pois muitas das vítimas não denunciam porque são coagidas ou desconhecem os meios para efetuar a denúncia.

Dessa forma, percebe-se que não é suficiente analisar somente os dados, mas também é preciso gerar uma problematização em cima das evidências constatadas para que possa identificar a raiz do problema e intervir de forma integral, garantindo os direitos e o bem-estar das crianças e dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J.M. *et al.* Notificação da violência contra crianças e adolescentes por profissionais de saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 19, n. 1, p. 26-32. 2017.
- AZEVEDO, M. B.; ALVES, M. S.; TAVARES, J. R. F. Abuso Sexual Intrafamiliar em Adolescentes e Suas Reflexões. **Psicologia para América Latina**, n.30, pp. 7-25, 2018.
- BASIL, Ministério da Saúde. Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal Subsecretaria de Vigilância em Saúde Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde. **Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde da Pessoa em Situação de Violência Sexual, Familiar e Doméstica no DF**. Brasília, 2020.
- BRASIL, Ministério da saúde. **Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violência**. Brasília: 1º edição - Ministério da saúde [periódico na Internet]; 2010.
- BRASIL, Ministério da saúde. **Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, p. 37-37, 2010.
- BRASIL. **Lei Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006**. Diário Oficial do Brasil, 7 ago. 2006.
- BRASIL. **Lei Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial Brasil, 16 jul. 1990.
- FREITAS, R. J. M. *et al.* Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 43, n. 2, p. 91-97, abr./jun. 2017.
- FUSTER, E. G. Las víctimas invisibles de la violencia familiar: el extraño iceberg de la violencia domestica. Paidós, Barcelona, 2002.
- KRUG, E. G. *et al.* Sociedade de Pediatria de São Paulo. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência**. 2nd ed. Brasília, DF: CFM; 2018.
- LEITE, F. M. C. *et al.* Violência recorrente contra adolescentes: uma análise das notificações. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30(spe), p. e3682, 2022.
- MALTA, D. C. *et al.* Fatores associados a violências contra crianças em Serviços Sentinela de Urgência nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2889-2898. 2017.
- MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; KRENKEL, Scheila. Violência no contexto familiar. **UFSC, FLORIANÓPOLIS | SC 2014**.
- MOURA, M. B. Código de Menores à Criação do ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente. **Santa Rosa: Fundação Educacional Machado de Assis**, 2016.
- PEREIRA, V. O. M. *et al.* Violências contra adolescentes: análise das notificações realizadas no setor saúde, Brasil, 2011-2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. E200004.

2020.

SILVA, P. A. *et al.* Violência contra criança e adolescente: características dos casos notificados em um Centro de Referência do Sul do Brasil. **Revista Eletrônica trimestral de Enfermagem**, n 46, p. 419-31. 2017.

SILVA, S. B. J. *et al.* Perfil das notificações de violência contra crianças e adolescentes. **Revista de Enfermagem UPPE online**, v. 14, p. e244171 2020.

SOUTO, D. F. *et al.* Violência contra criança e adolescente: perfil e tendência decorrentes da lei n 13.010. **Revista Brasileira de Enfermagem**.v.73, n. 3, p. 1313-23. 2018.

SOUZA, T. M.; REZENDE, F. F. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. **Est. Inter. Psicol. Londrina**, v.9 n.2, p. 21-38, maio/ago. 2018.

Índice Remissivo

A

Abordagem Biopsicossocial 68, 74
Acesso Aos Serviços De Saúde 38, 113, 119, 166, 169, 170, 172
Acidentes De Trânsito 125, 126, 127, 128, 129, 131
Acolhimento Humanizado 78, 84
Admissão Do Parto 57, 59
Agressores 23, 46, 49, 52, 176, 177, 180, 182
Alcoolismo 113, 115
Aleitamento Materno 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Amamentação E Os Benefícios 91, 96
Amamentação Exclusiva 91, 96, 97, 98
Assistência De Enfermagem 68, 70, 72, 74, 155, 159, 160
Assistência Humanizada 17, 26, 64, 73, 108, 160
Assistência Multidisciplinar Em Saúde 91, 93
Autismo 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76
Autonomia Da Mulher 17

C

Câncer 92, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201
Câncer De Colo De Útero 102, 105, 106, 110, 111, 189, 191, 194, 196, 200, 201
Câncer De Colo Do Útero 103, 111, 187, 189, 193, 200, 201
Câncer De Mama 92, 105, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Características Da Violência 17, 19, 27
Casos Notificados De Tuberculose 113
Cesarianas 29, 39, 41, 44
Ciclo De Vida 46, 181
Condições Socioeconômicas 39, 41, 62, 102, 103
Consultas 29, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 91, 94, 96, 97, 144, 189, 192, 196, 199
Criança 30, 31, 39, 41, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 92, 95, 97, 98, 99, 144, 145, 146, 148, 176, 178, 179, 180, 183, 185

D

Desafios Do Enfermeiro 78
Desigualdades 44, 46, 51, 107
Desnutrição Alimentar 113, 115
Diabetes Mellitus 142, 143, 144, 145, 146
Diagnóstico Precoce Da Tuberculose 113
Doença Renal Crônica 151, 153, 154, 156, 157, 158, 162
Doenças Infeciosas 92, 96, 113, 115

E

Educação Em Saúde 64, 70, 78, 86, 87, 91, 98, 143, 148, 171, 172, 183, 189, 194, 197, 200

Enfermagem Pediátrica 68, 70

Enfermagem Psiquiátrica 68, 70

Exames Citopatológicos 102

G

Genética 102, 103

Gestações 36, 39, 40, 41, 57

H

Hemodiálise 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161

Higiene Íntima 102, 103

I

Imunidade 102, 103

Insulinoterapia 142, 143, 145, 146, 147, 148

L

Lactentes 91, 96

Leite Materno 91, 92, 96

Lesões 103, 107, 127, 175, 176, 188, 189, 191

M

Maus-Tratos 175

Morte Prematura 102

Mulher 17, 27, 31, 35, 42, 58, 64, 110, 189

Multiplicidade De Parceiros 102, 103, 108

N

Nascidos Em Ambiente Hospitalar 29

Nascidos Vivos 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 59, 60, 64, 65

Nascimentos À Termo 29, 41

Neoplasia Maligna 102, 103, 164

Neoplasias Malignas Da Mama 164, 166, 170

Notificação De Doenças 46

O

Óbitos Pelo Câncer De Mama 164

Óbitos Por Acidentes De Trânsito 125, 127

P

Paciente Renal Crônico 151, 154, 155, 157, 158, 159, 162

Papel Do Profissional De Enfermagem 68, 70, 154

Parto Vaginal 29, 39, 41, 57, 59, 61, 64

Parturientes 38, 43, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 92
Perfil Da Vítima 17, 19
Perfil Dos Nascidos Vivos 29
Perfil Epidemiológico 29, 42, 43, 44, 64, 98, 111, 122, 123
Perfil Epidemiológico Da Tuberculose 113
Planejamento 25, 29, 41, 42, 57, 59, 64, 72, 126, 146, 147, 170, 198, 199
Políticas De Saúde 57
Pré-Natal 29, 30, 31, 35, 36, 40, 42, 43, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 69, 73, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Prevenção Do Câncer 187
Prevenção Do Suicídio 78, 80
Processo De Adoecimento Renal 151
Processos Educativos 187, 200
Profissionais De Saúde 17, 26, 30, 40, 43, 51, 53, 63, 86, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 108, 109, 122, 157, 172, 177, 182, 184

Q

Qualidade De Vida 151, 156, 161

R

Reabilitação 73, 78, 84, 85, 87, 160
Recém-Nascidos 34, 38, 41, 43, 57, 63, 65
Registros De Violência 17, 175

S

Saúde Materno-Infantil 29
Saúde Pública 24, 47, 53, 54, 65, 80, 97, 102, 103, 109, 115, 119, 122, 125, 126, 127, 153, 157, 164, 175, 181, 188, 195, 201
Saúde Pública 17, 27, 43, 44, 110, 157, 162, 172, 173
Sistema De Informações Sobre Nascidos Vivos 29, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 57, 59, 60, 61
Suicídio 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

T

Tabagismo 63, 102, 103, 188
Taxas De Prematuridade 29
Tentativa De Suicídio 78, 83
Transtorno Do Espectro Autista 68, 69
Tratamento Do Autismo 68
Tuberculose 113, 114, 115, 121, 122, 123

U

Uso De Contraceptivos 102, 103

V

Violência Contra A Mulher 17, 27
Violência Contra Crianças E Adolescentes 53, 175, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185

Violência Física 18, 19, 21, 23, 24, 26, 175, 181, 183

Violência Sexual 18, 19, 23, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 179, 181

Violência Sexual Infante Juvenil 46


Vítimas Fatais De Acidentes 125

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 